O agronegócio é o seguinte

AGRONEGÓCIO GARANTE A BALANÇA COMERCIAL

A ECONOMIA brasileira inicia o ano de 2014 enfrentando um conjunto de desafios macroeconômicos. Ao longo do ano passado, verificou-se uma piora considerável em praticamente todos os indicadores, e o Governo terá muito trabalho adiante caso queira colocar nossa economia nos eixos neste ano. No âmbito da inflação, a variação registrada pelo IPCA em 2013 ficou muito próxima a 6%. Embora tenha se situado dentro do teto estabelecido para o ano, este patamar ainda é significativamente superior ao centro da meta, de 4,5%.

O mais preocupante é que não há sinais de curto prazo de que a inflação venha a ceder de forma significativa. Assim, o Governo abandonou por completo o cenário de que a alta da inflação era transitória e passou a atuar mais efetivamente com a política monetária: a Selic subiu para 10,5% e, provavelmente, chegará aos 11,0% nos próximos três meses. Este ano apresentará dificuldades enormes na mudança de direção para uma política econômica mais conservadora e pautada por maior controle dos gastos públicos, pois os gastos com os eventos esportivos prosseguem e este é um ano eleitoral.

No esforço de manter a inflação dentro da meta, o Governo tomou a decisão de segurar o reajuste dos preços da gasolina e do óleo diesel. Embora tenha ajudado a controlar a evolução da inflação, esta medida trouxe desequilíbrios para a economia, além de prejuízos para a própria Petrobras e para o setor sucroalcooleiro. Análise apresentada pela ***Agroanalysis*** mostra que, se o preço da gasolina acompanhasse a variação da cotação do petróleo no mercado internacional, o litro do combustível nos estados de São Paulo e Paraná deveria ser vendido, em média, a R$ 4,21. Considerando-se que, para o etanol ser atrativo ao consumidor final, seu preço deve ser pelo menos 30% inferior ao da gasolina, o litro do etanol seria vendido, em média, a R$ 2,95 nestes estados, valor 61% superior ao praticado.

A notícia boa vem da quantidade recorde de grãos para a safra 2013/14, estimada pela Conab em 196,6 milhões de toneladas. Nas contas externas, mais uma vez, o agronegócio garantiu o superávit da balança comercial brasileira, com um saldo positivo de R$ 82,9 bilhões em 2013 – os demais setores da economia registraram déficit de R$ 80,4 bilhões. Com a abertura de novos mercados, a perspectiva para 2014 é de continuidade no crescimento das exportações do agronegócio.

Uma indústria que tem apresentado um expressivo crescimento nos últimos anos é a óleo de palma. Apesar de a palma ocupar menos de 10% da área total plantada com oleaginosas no mundo, ela é responsável por um terço do óleo vegetal produzido. A FGV Projetos estima que o consumo mundial de óleo de palma será de aproximadamente 81 milhões de toneladas em 2025 – na atual safra 2013/14, o consumo será de cerca de 56,5 milhões de toneladas. Para atender essa demanda, serão necessários 5 milhões de hectares adicionais. O Brasil possui ótimas condições para se tornar um dos principais produtores mundiais de óleo de palma em um futuro não muito distante. Possuímos condições edafoclimáticas ideais e grandes extensões de áreas degradadas aptas para o cultivo.

Após quatro anos consecutivos de queda, o desmatamento na Amazônia voltou a subir. A estratégia de reordenamento da ocupação do território nacional passa pelo conceito de "desmatamento líquido zero". Isso significa zerar a diferença entre o desmatamento de novas áreas com aptidão agrícola e o reflorestamento de áreas já ocupadas sem aptidão agrícola. Nos próximos dez anos, a pressão para novas áreas agrícolas poderá chegar a 15 milhões de hectares, que poderão ser compensados com a recuperação das pastagens degradadas. Essa é a proposta e o desafio de governança, depois de séculos de ocupação descontrolada.

O caderno especial desta edição tem como tema as sementes geneticamente modificadas (GM), adotadas oficialmente no Brasil desde 2004. Atualmente, os cultivos GM representam cerca de 92% de toda a soja cultivada no País, 81% do milho e 47% do algodão. O constante e criterioso trabalho da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) elevou o Brasil à categoria de modelo na avaliação de biossegurança e disponibilizou tecnologia aos agricultores familiares e grandes produtores.

Para terminar, comunicamos que Gustavo Diniz Junqueira, novo presidente da Sociedade Rural Brasileira, passa a responder pela seção **Produzir**. A Cesário Ramalho da Silva, que, na condição de presidente da SRB, foi o articulista da página entre janeiro de 2006 e janeiro de 2014, o agradecimento da ***Agroanalysis*** e o espaço aberto para receber as suas preciosas colaborações. ■